



CATÓLICA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
ESCOLA DE ENFERMAGEM

LISBOA-PORTO



IX JORNADAS NACIONAIS DE ENFERMAGEM DA CATÓLICA
VII JORNADAS INTERNACIONAIS DE ENFERMAGEM DA CATÓLICA

JULHO DE 2020

EBOOK

**IX JORNADAS NACIONAIS DE
ENFERMAGEM DA CATÓLICA**

**VII JORNADAS INTERNACIONAIS
DE ENFERMAGEM DA CATÓLICA**

A ENFERMAGEM COMO PROTAGONISTA DO FUTURO

**Patrícia Pontífice Sousa
Cristina Marques-Vieira
Sérgio Deodato**

1ª edição

IX JORNADAS NACIONAIS DE ENFERMAGEM DA CATÓLICA

VII JORNADAS INTERNACIONAIS DE ENFERMAGEM DA CATÓLICA

ISBN: 978-989-54793-1-3

Comissão Organizadora:

Adalberto Teca
Alexandra Cardoso
Ana Mafalda Freitas
Ana Rita Vieira
Beatriz Maria
Beatriz Ribeiro
Carlota Neves
Carolina Pereira
Catarina Duran
Catarina Lopes
Catarina Marcos
Catarina Nilo Fonseca
Catarina Sousa
Cristina Marques - Vieira
Cristiana Arsénio
Cristiana Bernardo
Daniela Francisco
Francisca Horta e Costa
Gesiel Lima
Helena Silva
Inês Cerejeiro
Inês Ramada
Inês Silva
Isabel Almeida
Joana Silva
Leonor Libano Monteiro
Leonor Morais Sarmento
Liliana Santos
Madalena Rocha

Mafalda Ambrósio
Mafalda Ribeiro
Manuela Gomes
Margarida Fragoso
Margarida Lourenço
Margarida Perdigão
Margarida Pérez
Maria do Carmo Pires
Mariana Almeida
Mariana Henriques
Mariana Lafaia de Castro
Mariana Mascarenhas
Mariana Moreira
Maura Fernandes
Milana Dovzhenko
Mónica Chumbo
Mónica Silva
Patrícia Pontífice Sousa
Rita Brito
Rita Mateia
Ruben Bernardo
Sara Oriana
Sara Salvado
Sara Sofia Silva
Sofia Perdiz
Teresa Ribeiro Teles
Vera Pinto Basto
Vitória Gandra
Vivien Honolka
Yanna Crispiriano

Comissão Científica:

Prof. Doutora Patrícia Pontífice Sousa
Prof. Doutora Cristina Marques Vieira
Prof. Doutor Sérgio Deodato
Prof. Doutora Zaida Charepe
Prof. Doutora Sílvia Caldeira

Equipa Editorial:

Adalberto Teca
Ana Mafalda Freitas
Carlota Neves
Catarina Nilo Fonseca
Catarina Sousa
Francisca Horta e Costa
Mariana Lafaia de Castro

Gesiel Lima
Inês Ramada
Isabel Almeida
Joana Silva
Margarida Perdigão
Margarida Perez
Mariana Lafaia de Castro

Mariana Mascarenhas
Maura Fernandes
Mónica Chumbo
Rúben Bernardo
Sara Oriana
Vera Pinto Basto
Yanna Silva

Título do Poster: "A eficácia da musicoterapia como intervenção de enfermagem no desenvolvimento da criança com espectro de autismo: Revisão Sistemática da Literatura"

Autores: Bernardo, C. F.*; Bernardo, R. D. G.*; Lourenço, M. F.*; Mateia, R. A. S. F.*; Pereira, C. C.*; Pereira, P. J. M.*; Pires, M. C. C.*; Vieira, A. R. B.*; Marques-Viera, C.**

*Estudantes finalistas do Curso de Licenciatura em Enfermagem (Lisboa), Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa

**Docente da Escola de Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa. Investigadora do CIIS.

Email do Responsável: pedro.jose.martins.pereira@gmail.com (Pedro Martins)

Descritores: Autismo, Musicoterapia, Comunicação..

Introdução: A Musicoterapia surgiu na Grécia, na época dos primeiros filósofos, que compreendiam as potencialidades musicais no tratamento de distintas enfermidades. Chegou a Portugal enquanto terapia¹

na década 70. Entende-se por Musicoterapia a utilização de música e/ou dos seus elementos (som, ritmo, melodia e harmonia) num processo de facilitação e promoção da comunicação, relação, aprendizagem, mobilização, expressão, organização entre outros objetivos terapêuticos, no sentido de alcançar necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas

Objetivo: IRever sistematicamente a evidência científica sobre a eficácia da musicoterapia no desenvolvimento da capacidade relacional na criança com perturbação do espectro de autismo (CPEA).

Método: Realizou-se uma Revisão Sistemática da Literatura. A pesquisa foi realizada através da plataforma EBSCO Host®, RCAAP e b-on, com a estratégia de pesquisa: (Musicoterapia OR Music therapy OR Terapia musical) AND (Autismo OR Autism) AND (Comunicação OR Communication OR Comunicacion) NOT (Adulto OR Adult). Definiu-se como critérios de inclusão: friso temporal (10 anos), idioma (português, inglês e espanhol), disponibilidade (texto integral), tipo de desenho de estudo (estudos primários, secundários, teóricos, empíricos), população sendo CPEA. Como critérios de exclusão: estudos alusivos a outras faixas etárias, a outras patologias/ausência, aplicação de outras terapias complementares e artigos de opinião. A pesquisa foi realizada por 3 investigadores de forma independente, para garantir o rigor e fidedignidade dos resultados. Em caso de discordância, o artigo era incluído na etapa seguinte da análise. Recorreu-se ao diagrama PRISMA para o processo de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos.

Resultados: Dos 235 artigos obteve-se uma amostra de 10 artigos. A amostra é constituída por artigos provenientes de Portugal (n=8), Espanha (n=1) e Brasil (n=2). Existem estudos de: revisão (n=3), caso (n=3), mistos (n=2), investigação qualitativa-ação (n=1) e qualitativo (documental e observacional) (n=1). Relativamente aos anos de publicação existem artigos de 2012 (n=3), 2013 (n=1), 2014 (n=3), 2015 (n=1), 2016 (n=1) e 2017 (n=2). Dos artigos analisados evidenciou-se que a Musicoterapia é uma disciplina funcional e sistemática que requer métodos e técnicas para manter ou reabilitar a saúde das crianças. Neste processo a relação e a experiência musical atuam como forças dinâmicas de mudança, facilitando a expressão emocional, o desenvolvimento comunicativo e a adaptação e integração à realidade social. A Música permite que a CPEA possa conectar-se com as emoções de forma imediata e autêntica, rompendo as barreiras que os impedem de comunicar. É facilitadora e mediadora das aprendizagens, possibilitando a capacidade de antecipação e previsibilidade de várias atividades, como o conto de uma história mimada ou o uso do instrumento musical. Assim, a musicoterapia permite aos indivíduos processar os seus sentimentos e reintegrá-los nas habilidades

da vida quotidiana, a partir dos objetivos fundamentais desta terapia - ter uma função moderadora e inclusiva⁴. A CPEA, especialmente nas primeiras etapas, pode recusar ou ignorar qualquer tipo de contacto, inclusive com o profissional de saúde. O instrumento musical serve de intermediário efetivo nesta relação, oferecendo um ponto de contacto inicial. A terapia musical aplicada a CPEA pode ainda: quebrar abandono social^{2,5,10}; Facilitar a comunicação verbal e não-verbal^{7,10}; Reduzir os comportamentos consequentes de problemas de perceção e de funcionamento motor^{2,5,6,8}; Facilitar a autoexpressão e promover a satisfação emocional.^{2, 5, 6,7}.

Conclusão: A musicoterapia ao minimizar as dificuldades da CPEA ao nível da comunicação, é uma intervenção de enfermagem eficaz para o desenvolvimento da sua capacidade relacional. A música permite à criança conectar-se com as suas emoções e promover a expressão de sentimentos. Destaca-se uma limitação no que toca à aplicabilidade desta intervenção pelos profissionais de enfermagem. Pois existe pouca evidência no que toca a essa temática. Recomenda-se o desenvolvimento de estudos no âmbito da utilização da musicoterapia como intervenção de enfermagem..

Referências Bibliográficas:

1. Costa Oliveira, C., & Gomes, A. (2014). Breve História da Musicoterapia, suas conceptualizações e práticas. In Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (Eds), XII Congresso da SPCE: Ciências da Educação. (pp 751-758). ISBN: 978-989-704-188-4. Portuguesa de Ciências da Educação (Eds), XII Congresso da SPCE: Ciências da Educação. (pp 751-758). ISBN: 978-989-704-188-4

2. Paredes, S. S. G. (2012). O Papel da Musicoterapia no Desenvolvimento Cognitivo nas Crianças com Perturbação do Espectro do Autismo. (Dissertação de Mestrado). Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Portugal.

1. Bernardino, I. M. F. I. M. (2013). A Música no Desenvolvimento da Comunicação e Socialização da Criança/Jovem com Autismo. (Dissertação de Mestrado). Instituto Politécnico de Beja, Portugal.

3. Carvalho, S. C. (2011). Terapia da música e do som em crianças com Necessidades Educativas

Especiais. (Tese de mestrado). Universidade Católica Portuguesa, Portugal.

4. Sampaio, T., Loureiro, V., & Gomes, A. (2015). A Musicoterapia e o Transtorno do Espectro do Autismo: uma abordagem informada pelas neurociências para a prática clínica. *Per Musi*, 35, 137-170.

5. Castro, M. T. L. A. (2017). Afinar a relação: A musicoterapia e a perturbação no espectro do autismo. (Dissertação de Mestrado). Universidade Lusíada de Lisboa, Portugal.

6. Brito, I. P. (2016). Importância da Musicoterapia nas capacidades e dificuldades de uma adolescente com Perturbação do Espectro do Autismo: Um estudo de Caso. (Trabalho de Projeto em Educação Especial). Instituto Politécnico de Viseu, Portugal.

7. Fiorezi, N., Franke, R., Prá, D., Garcia, L., & Renner, P. (2017). Os efeitos da música em biomarcadores de estresse, imunológico e comportamentos em portadores do espectro autista. *Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul*, 18, 1, 1-8.

8. Ramos da Silva, C. C. (2012). Música: Um auxílio no desenvolvimento e aprendizagem de crianças com a perturbação do espectro do autismo. (Tese de mestrado). Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Portugal.

9. Talavera Jara, R., & Gértrudix Barrio, F. (2014). El uso de la musicoterapia para la mejora de la comunicación de niños com Transtorno del Espectro Autista en Aulas Abiertas Especializadas. *Revista Complutense de Educación*, 27, 1, 257-284.

10. Ramos da Silva, C. C. (2012). Música: Um auxílio no desenvolvimento e aprendizagem de crianças com a perturbação do espectro do autismo. (Tese de mestrado). Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Portugal.

11. Talavera Jara, R., & Gértrudix Barrio, F. (2014). El uso de la musicoterapia para la mejora de la comunicación de niños com Transtorno del Espectro Autista en Aulas Abiertas Especializadas. *Revista Complutense de Educación*, 27, 1, 257-284.

12. Associação Portuguesa de Musicoterapia. (2019). Musicoterapia. Disponível em: <https://www.apmtmusicoterapia.com/o-que---a-musicoterapia-gwvmm>.